

# Saúde gerou 4.431 novos empregos em 2024

Esse número representa 1.884 empregos a mais que em 2023

Elaborado por: Ana Carolina Júlio  
e Karina Tonini dos Santos Pacheco

**E**ste relatório baseou-se na análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para fornecer dados detalhados e identificar tendências do setor de Saúde no Espírito Santo. A pesquisa abrange empregos com carteira assinada em hospitais, clínicas e outras instituições de saúde, tanto no setor público quanto no privado, permitindo uma visão abrangente das movimentações de profissionais nessa área. Neste mês também serão apresentados dados sobre a remuneração média dos trabalhadores da saúde em 2023, coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS - MTE).

Em dezembro de 2024, o estado registrou 59.686 empregos formais no setor da saúde, com 1.945 admissões e 1.985 desligamentos, resultando em um saldo negativo de 40 postos de trabalho. Esse desempenho foi inferior ao de novembro, quando o saldo foi positivo em 88 vagas. No mês, as atividades de apoio à gestão de saúde lideraram a criação de empregos, com um saldo de +73, seguidas pelos serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes, que geraram +39 postos.

As atividades de apoio à gestão de saúde englobam uma série de funções administrativas e operacionais que auxiliam na organização e no funcionamento das instituições de saúde, como hospitais, clínicas e unidades de atendimento. Esses serviços são essenciais para garantir que as operações de saúde ocorram de maneira eficiente e eficaz, mas não envolvem diretamente ao cuidado a saúde, como o médico e odontológico.

**Atividades de apoio à gestão de saúde destacaram-se como as principais geradoras de empregos**



As demais áreas de atenção à saúde humana apresentaram saldos zero ou negativos, refletindo um número maior de desligamentos do que admissões e contribuindo para o saldo negativo de empregos do setor.

## Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde no ES. Dezembro/2024.

Atividades de atenção à saúde humana	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
<b>Atividades de apoio à gestão de saúde</b>	<b>113</b>	<b>40</b>	<b>73</b>	<b>1.096</b>
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	24	25	-1	1.740
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	317	430	-113	10.943
Atividades de atendimento hospitalar	1.178	1.178	0	35.633
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	46	69	-23	1.773
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	169	184	-15	6.775
<b>Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes</b>	<b>98</b>	<b>59</b>	<b>39</b>	<b>1.726</b>
<b>Total</b>	<b>1.945</b>	<b>1.985</b>	<b>-40</b>	<b>59.686</b>
<b>Total serviços em geral</b>	<b>13.892</b>	<b>17.580</b>	<b>-3.688</b>	<b>416.328</b>

Fonte: CAGED/MTE

A queda no saldo de empregos no setor da saúde acompanhou a tendência do mercado de trabalho formal no estado, especialmente no segmento de serviços, que encerrou dezembro com um saldo negativo de 3.688 empregos com carteira assinada. Apenas o setor de comércio registrou saldo positivo (+99), reflexo esperado do aumento temporário de contratações para as festas de fim de ano.

A redução no saldo de empregos no setor da saúde pode ser explicada, em grande parte, pela sazonalidade econômica, um fenômeno que afeta o mercado de trabalho no final do ano. Um dos principais fatores para essa queda é o encerramento de contratos temporários.

Muitos profissionais da saúde são contratados para cobrir demandas sazonais, como a substituição de funcionários em férias ou o atendimento a um volume maior de pacientes em determinados períodos do ano. Com a chegada de dezembro, esses contratos podem não ser renovados, impactando o saldo de empregos no setor.

Apesar dessa queda, é importante destacar que o setor da saúde vinha registrando crescimento nos meses anteriores. Em setembro de 2024, por exemplo, foram criados 883 novos postos de trabalho, o maior saldo desde janeiro do mesmo ano, de acordo com dados do Caged Saúde – Connect/Fecomércio. Dessa forma, a redução observada em novembro e dezembro pode representar um ajuste natural após um período de maior volume de contratações.

Os dados mostram que, apesar da queda no saldo de empregos em dezembro de 2024, o setor de saúde manteve um crescimento expressivo ao longo do ano. O número total de empregos formais na área aumentou 8% em relação a 2023, passando de 55.255 para 59.686, um crescimento superior ao do setor de serviços em geral, que registrou uma variação positiva de 4,6% no mesmo período.

No entanto, em dezembro, o saldo de empregos na saúde foi negativo, com 40 desligamentos a mais do que admissões, um número levemente menor que o de 2023, quando o saldo foi de -33.

Essa redução foi menor do que a registrada no setor de serviços em geral, que perdeu 3.688 postos de trabalho no mês.

Enquanto o setor de serviços como um todo sofreu um impacto maior, o mercado de trabalho na saúde demonstrou maior estabilidade, indicando que a retração de dezembro pode ser apenas um ajuste natural após um período de crescimento contínuo.

**Total de empregos formais na área aumentou 8% em relação a 2023**

### Atividades de atenção à saúde humana no ES em dezembro de 2023 e de 2024.

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2023x2024)
	2024	2023	2024	2023	
<b>Atividades de atenção à saúde humana</b>	59.686	55.255	-40	-33	8,0%
<b>Serviços em geral</b>	416.328	397.888	-3.688	-3924	4,6%

Fonte: CAGED/MTE

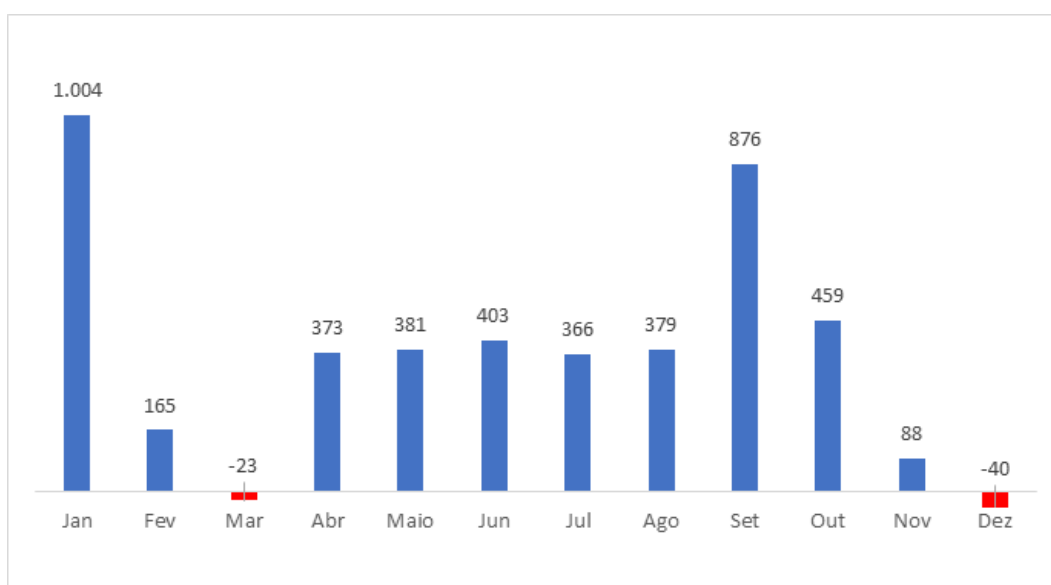
Entre janeiro e dezembro de 2024, o setor de saúde contou com um saldo total de 4.431 empregos. Em janeiro, destacou-se um expressivo aumento de 1.004 empregos formais. Nos meses de fevereiro e março, houve uma queda acentuada, seguida de uma estabilização em abril.

Em agosto, o saldo alcançou +379 empregos, enquanto setembro registrou um crescimento significativo, com saldo positivo de 876. No mês de setembro, o resultado caiu para pouco mais da metade desse valor. Em novembro caiu para +88, chegando a -40 em dezembro, o menor saldo do ano de 2024.

A rotatividade natural do setor pode ser impulsionada pela busca por melhores condições de trabalho, mudanças de carreira e termos de contrato, o que contribui para as variações nos números de admissões e desligamentos.

## Saúde gerou 4.431 novos empregos entre janeiro e dezembro de 2024

### Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana no ES em 2024



Fonte: CAGED/MTE

Vale destacar que a saúde, em 2024, gerou 1.884 empregos de carteira assinada a mais que no ano de 2023, em que o número total de empregos gerados foi de 2.547.

### Comparação dos saldos mensais de empregos de atividades de atenção à saúde humana no ES nos anos de 2023 e 2024



Fonte: CAGED/MTE

Embora o saldo total do setor tenha sido negativo em dezembro de 2024, os municípios de Serra (+79), Vila Velha (+42), Guarapari (+29), Cariacica (+21) e Colatina (+17) se destacaram na criação de novos empregos formais, registrando saldos positivos. A maior parte dessas vagas foi impulsionada por atividades de apoio à gestão de saúde e pelos serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes.

Vila Velha e Serra, que haviam ficado fora do ranking em novembro, retomaram posições de destaque na geração de empregos. Todos os municípios listados pertencem à Região Metropolitana do Espírito Santo, onde se concentra a maior parte dos serviços de saúde do estado, especialmente os de média e alta complexidade.

## Serra, Vila Velha e Guarapari lideram o ranking de novos empregos formais

### Ranking dos municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em empregos de atividades de atenção à saúde humana. Dezembro, 2024

RANKING	MUNICÍPIOS/ES	SALDO LÍQUIDO
1º	Serra	+79
2º	Vila Velha	+42
3º	Guarapari	+29
4º	Cariacica	+21
5º	Colatina	+17

Fonte: CAGED/MTE

### Características demográficas

O saldo de empregos apresentou resultados distintos entre os gêneros em dezembro de 2024. Enquanto os homens tiveram um saldo positivo de 52 novas vagas formais, as mulheres registraram um saldo negativo de 92 empregos, evidenciando uma perda maior de postos de trabalho entre o público feminino. O saldo de empregos também variou conforme o nível de escolaridade. Os maiores saldos positivos foram observados entre trabalhadores com ensino

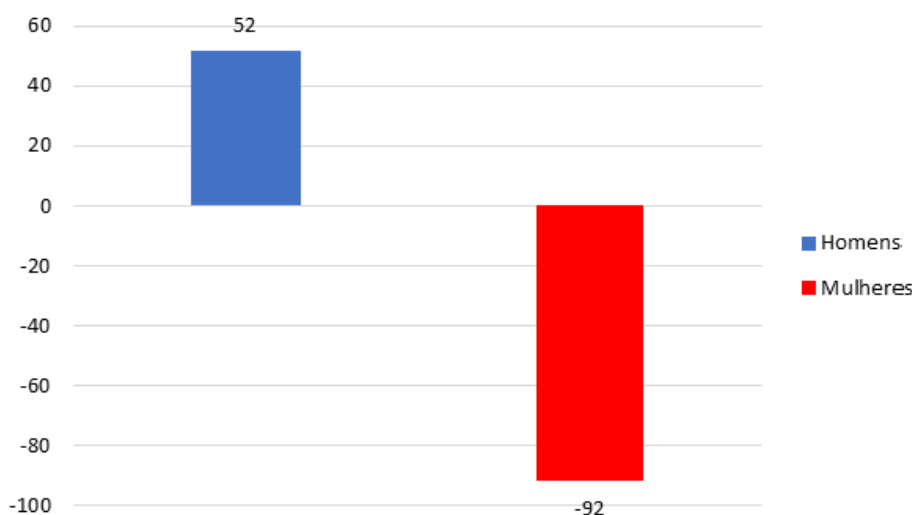
médio completo (+24), fundamental incompleto (+11) e fundamental completo (+8). Já aqueles com ensino superior apresentaram os piores resultados, com saldos negativos de -26 para quem tem superior incompleto e -63 para quem possui superior completo. Esses números indicam que a maior parte das oportunidades geradas beneficiou profissionais com menor nível de escolaridade.

## Os maiores saldos positivos foram observados entre trabalhadores com ensino médio e fundamental

Esse dado pode ser explicado pela grande quantidade de funções operacionais e de apoio que não exigem uma formação acadêmica avançada, como auxiliares de serviços gerais, atendentes, técnicos em enfermagem, assistentes administrativos, entre outros. Essas funções são essenciais para o funcionamento dos estabelecimentos de saúde e, em muitos casos, exigem apenas o ensino médio e/ou ensino fundamental. A demanda por esses profissionais tende a ser mais constante, o que pode justificar os saldos positivos de emprego para esse grupo. O saldo de empregos no setor saúde por faixa etária revela uma tendência de redução nas vagas para faixas etárias mais velhas, com perdas de 8 vagas

para pessoas com 64 anos ou mais, e 36 vagas para o grupo de 50 a 64 anos. As faixas de 40 a 49 anos e 30 a 39 anos também apresentaram quedas, com perdas de 69 e 51 vagas, respectivamente. No entanto, houve um crescimento nas oportunidades para os mais jovens, com um acréscimo de 22 vagas na faixa de 25 a 29 anos e um expressivo aumento de 84 vagas para a faixa de 18 a 24 anos, além de uma leve expansão de 18 vagas para o público até 17 anos. Em resumo, esse cenário indica uma maior criação de empregos para as faixas etárias mais jovens com nível de escolaridade de ensino fundamental e médio.

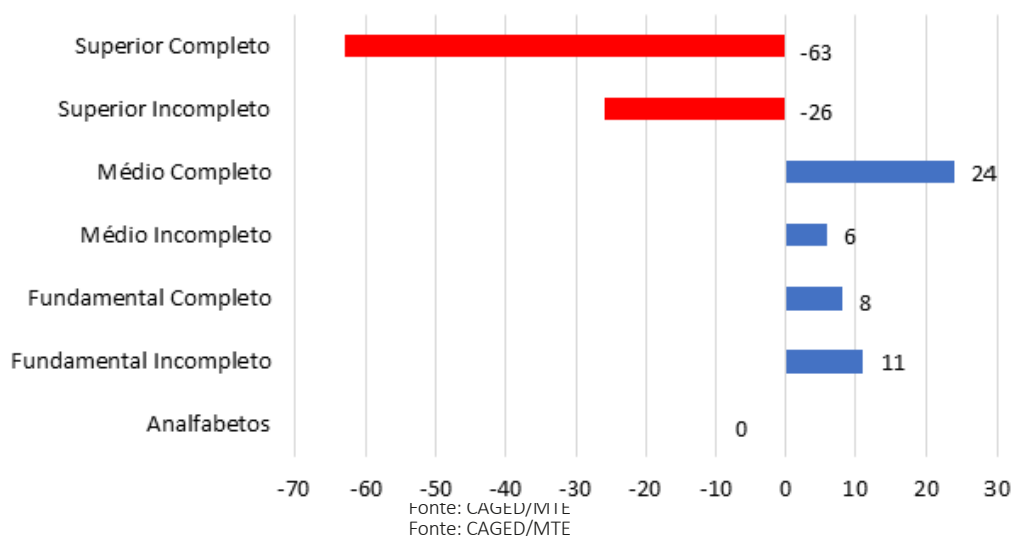
### Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Dezembro, 2024



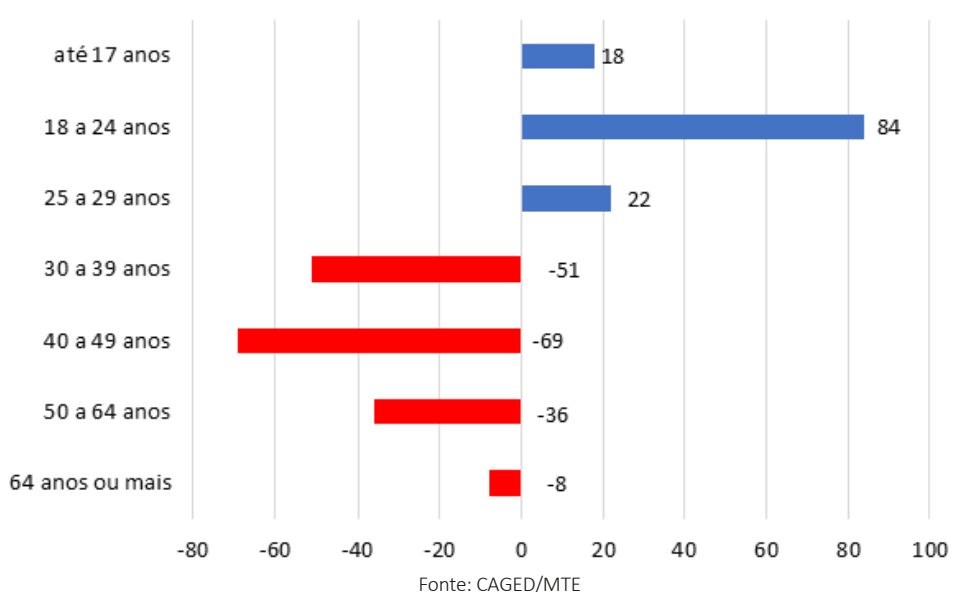
Fonte: CAGED/MTE

**Cenário indica uma maior criação de empregos para as faixas etárias mais jovens**

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Dezembro, 2024



## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Dezembro, 2024



## Remuneração média dos trabalhadores da saúde 2023 - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

O mercado de trabalho na área da saúde no Espírito Santo, em 2023, apresentou um total de 68.960 trabalhadores, celetistas e estatutários, distribuídos entre diferentes categorias de atividades. Vale destacar que essa quantidade de trabalhadores é diferente do número apresentado pelo Caged, uma vez que o mesmo inclui apenas profissionais celetistas.

O setor de atendimento hospitalar concentrou a maior parte desses profissionais, com 38.938 trabalhadores, sendo 32.135 celetistas e 6.803 estatutários. Já as atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas somam 10.572 profissionais, quase todos celetistas (10.343). Por outro lado, a menor quantidade de trabalhadores está nas atividades de profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas, com 1.555 vínculos, todos celetistas.

Em relação ao vínculo empregatício, algumas categorias possuem um número significativo de estatutários, como as atividades de apoio à gestão de saúde (3.476), as atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente (3.859) e o atendimento hospitalar (6.803). No entanto, há setores em que todos os trabalhadores são celetistas, como os serviços de complementação diagnóstica e terapêutica e os serviços móveis de urgência e remoção de pacientes.

A remuneração média no setor de saúde varia conforme a atividade desempenhada. Os serviços móveis de urgência e remoção de pacientes apresentam a maior média salarial, de R\$ 4.122,09, po-

ssivelmente devido à qualificação exigida e ao nível de risco envolvido. O setor de atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas tem a menor remuneração média, de R\$ 2.212,81. No Brasil, a média salarial do setor é de R\$ 2.892,72.

O cenário mostra que o setor hospitalar domina em número de trabalhadores e apresenta remuneração acima da média geral. Além disso, a forte presença de celetistas em algumas categorias indica a predominância do setor privado, enquanto a quantidade significativa de estatutários em outras áreas demonstra a atuação expressiva do setor público, especialmente na gestão e nos serviços hospitalares.

## Salários na saúde crescem com especialização e escolaridade

### Remuneração média no setor saúde e número de trabalhadores de acordo com o vínculo empregatíci em 2023 no Espírito Santo

Atividades de atenção à saúde humana	Estoque	Celetista	Estatutário	Remuneração média
Atividades de apoio à gestão de saúde	4.763	1.287	3.476	3.306,36
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	4.788	929	3.859	3.531,86
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	10.572	10.343	229	2.212,81
Atividades de atendimento hospitalar	38.938	32.135	6.803	3.520,00
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	1.555	1.555	-----	2.086,09
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	6.649	6.649	-----	2.419,72
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	1.695	1.695	-----	4.122,09
<b>Total</b>	<b>68.960</b>	<b>54.593</b>	<b>14.367</b>	<b>3.180,61</b>

Fonte: Fonte: RAIS – MTE



Os dados apresentados mostram a média salarial para diferentes níveis de escolaridade em diversas atividades relacionadas à atenção à saúde humana. De maneira geral, os salários aumentam conforme o nível de escolaridade cresce, sendo que profissionais com ensino superior ganham significativamente mais do que aqueles com ensino médio ou fundamental. A média geral para ensino superior é de R\$ 4.744,89, enquanto para ensino médio é R\$ 2.678,95 e para ensino fundamental, R\$ 1.946,04. A diferença entre ensino médio e superior é de 77,2%, enquanto entre fundamental e médio é de 37,7%, o que reforça a valorização da qualificação no setor de saúde.

Entre as atividades analisadas, os serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes possuem os maiores salários, com média geral de R\$ 4.122,09 e chegando a R\$ 7.235,19 para profissionais com ensino superior. Essa alta remuneração pode estar relacionada à complexidade do serviço, ao nível de risco envolvido e à necessidade de profissionais altamente capacitados. Já as atividades de profissionais da área da saúde, exceto médicos e dentistas, possuem os menores salários em todos os

níveis, com uma média geral de R\$ 2.086,09 e R\$ 2.706,40 para ensino superior, o que pode incluir funções como psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais essenciais, mas que recebem menos que médicos e dentistas.

Outro ponto relevante é a diferença entre o atendimento ambulatorial e hospitalar. Profissionais que atuam em hospitais ganham mais do que aqueles que trabalham em atendimentos ambulatoriais, independentemente do nível de escolaridade. No ensino superior, essa diferença chega a R\$ 1.463,02, indicando que a maior carga horária, a complexidade dos casos e a necessidade de plantões noturnos podem justificar a remuneração superior.

De forma geral, os dados demonstram que a escolaridade tem um impacto direto nos salários do setor de saúde, além de haver variações significativas entre os diferentes tipos de atividade. Funções mais especializadas e de maior risco tendem a oferecer melhores remunerações, evidenciando a importância da capacitação profissional e da especialização dentro da área da saúde.

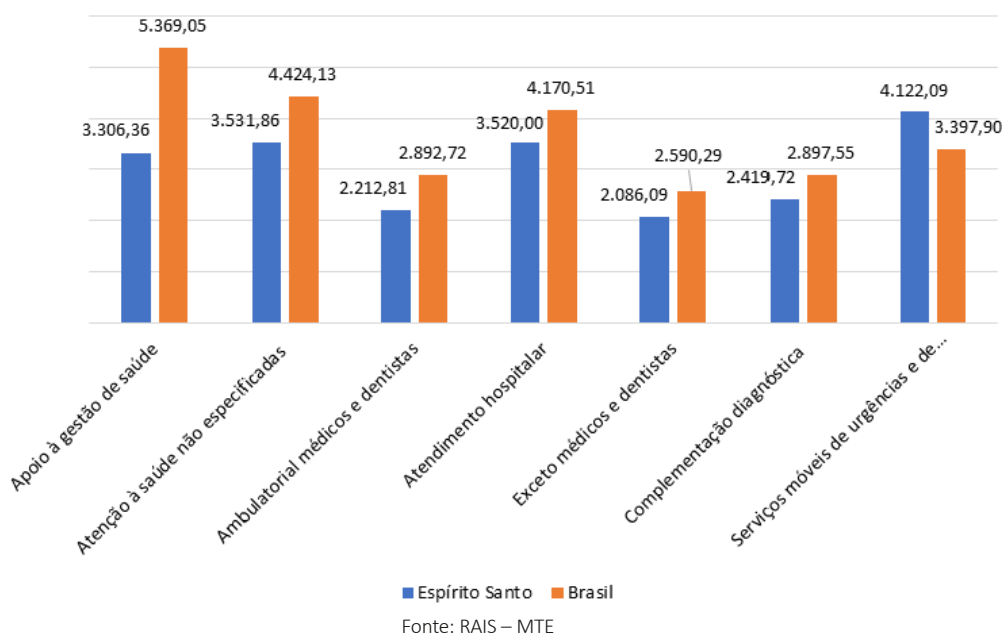
## Remuneração real média de trabalhadores formais do setor saúde por atividade e grau de instrução em 2023 no Espírito Santo

Atividades de atenção à saúde humana	Fundamental	Médio	Superior
Atividades de apoio à gestão de saúde	1.540,06	2.507,20	4.016,17
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	2.560,49	2.904,91	5.840,49
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	1.677,94	1.948,47	3.656,52
Atividades de atendimento hospitalar	1.981,09	3.007,58	5.119,54
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	1.520,41	1.802,16	2.706,40
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	1.767,13	2.232,98	3.688,56
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	-----	2.864,51	7.235,19
<b>Média total</b>	<b>1.946,04</b>	<b>2.678,95</b>	<b>4.744,89</b>

Em 2023, os salários médios na área da saúde no Espírito Santo ficaram abaixo da média nacional em quase todas as categorias analisadas, com uma diferença geral de R\$ 656,25 (R\$ 3.180,61 no estado contra R\$ 3.836,86 no Brasil). As maiores discrepâncias foram observadas no setor de apoio à gestão de saúde (R\$ 3.306,36 no Espírito Santo contra R\$ 5.369,05 no Brasil) e na atenção à saúde não especificada (R\$ 3.531,86 no Espírito Santo contra R\$ 4.424,13 no Brasil).

O atendimento hospitalar também apresentou uma diferença considerável, com os profissionais capixabas recebendo R\$ 650,51 a menos. Por outro lado, os serviços móveis de urgência e remoção foram a única categoria em que os salários no Espírito Santo (R\$ 4.122,09) superaram a média nacional (R\$ 3.397,90), possivelmente devido à demanda local e à necessidade de profissionais mais qualificados.

## Comparação das médias dos salários mensais do Espírito Santo e do Brasil por atividades de atenção à saúde humana em 2023



## Opinião do Empresariado Capixaba

Fábio Frank, Diretor Executivo da Kora Saúde/ Rede Meridional, em entrevista ao Connect/Fecomércio-ES, destacou que o atendimento centralizado no paciente, em que as decisões sobre sua saúde consideram suas preferências, necessidades e valores individuais, é uma tendência crescente em unidades hospitalares e um objetivo prioritário no setor. Ele ressaltou que esse modelo reflete a busca por um cuidado mais humanizado e eficiente, colocando o paciente como protagonista do processo assistencial.

**Ser acreditado significa colocar o paciente no centro do cuidado, garantindo que ele receba um atendimento seguro, rápido e eficiente**

No entanto, ele observou que, no Brasil, ainda há muito a ser feito para que esse modelo seja amplamente adotado. "A busca pela qualidade no atendimento exige um alto investimento em processos, fluxos, gestão e recursos financeiros. Essa transformação não acontece da noite para o dia e demanda uma mudança cultural significativa nas instituições de saúde", afirmou.

Fábio também enfatizou a importância das creditações no contexto da melhoria contínua. Ele explicou que essas certificações são fundamentais para garantir qualidade e segurança nos serviços hospitalares. As instituições que alcançam esse reconhecimento demonstram não apenas a adoção de processos padronizados, mas também um compromisso genuíno com a excelência. "Ter um selo de creditação significa oferecer um serviço diferenciado, onde qualidade e segurança estão sempre em primeiro lugar", destacou.

Atualmente, a Kora Saúde conta com 10 hospitais acreditados, incluindo certificações da ONA (Organização Nacional de Acreditação) nos níveis II e III, além de certificações internacionais. A Rede Meridional, por exemplo, é referência no Espírito Santo, liderando processos de creditação e garantindo que

seus serviços sejam reconhecidos por órgãos de excelência mundial. Entre as conquistas mais recentes estão os selos ONA obtidos em 2024: o Meridional Praia da Costa, que atingiu o nível 3 (excelência), e o Meridional Vitória, certificado no nível 2. O Meridional Cariacica, além da ONA nível 3, também possui a creditação internacional Qmentum, do Canadá.

Fábio reforçou que investir em creditações não apenas eleva o prestígio e a credibilidade das instituições, mas também transforma o atendimento ao paciente. "Ser acreditado significa colocar o paciente no centro do cuidado, garantindo que ele receba um atendimento seguro, rápido e eficiente, alinhado aos mais altos padrões de qualidade assistencial", complementou.

Frank alerta que o cenário da saúde no Brasil e no estado é desafiador, mas repleto de oportunidades para avanços e melhorias. E finaliza: "Precisamos estar comprometidos em enfrentar esses desafios com inovação, eficiência e um foco constante na qualidade do atendimento. A saúde está em evolução, e estamos dedicados a oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes, buscando a sustentabilidade e a excelência nos serviços prestados".



## O que está acontecendo?

Em 2024, o setor de saúde gerou 4.431 novos postos de trabalho no Espírito Santo. O número de novos empregos criados foi 70% maior que o registrado em 2023.

Dezembro do referido ano registrou um saldo negativo de 40 empregos formais, com 1.945 admissões e 1.985 desligamentos. Esse desempenho ficou abaixo do saldo positivo de 88 vagas observado em novembro, sendo impactado por uma maior quantidade de desligamentos em algumas áreas. As atividades de apoio à gestão de saúde se destacaram como as principais geradoras de empregos, com um saldo positivo de 73 vagas, seguidas pelos serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes, que geraram 39 postos. A maioria das áreas de atenção à saúde humana teve saldos negativos ou nulos, o que contribuiu para a queda no total de empregos.

O desempenho do setor de saúde seguiu a tendência do mercado de trabalho formal no estado, que também apresentou um saldo negativo, com uma perda de 3.688 empregos no setor de serviços. Esse fenômeno pode ser atribuído, em parte, à sazonalidade econômica, com o encerramento de contratos temporários, comuns no final do ano devido à substituição de profissionais em férias e a maior demanda de atendimentos. Apesar disso, o número de empregos no setor da saúde teve um crescimento de 8% em relação a 2023, passando de 55.255 para 59.686 postos de trabalho, um aumento mais expressivo do que o registrado no setor de serviços em geral.

Os meses de janeiro e setembro se destacaram, com aumentos significativos de 1.004 e 876 vagas, respectivamente. A rotatividade no setor é um fenômeno natural, impulsionado pela busca por melhores condições de trabalho ou mudanças de carreira, o que causa variações nos números de admissões e desligamentos.

**O número de novos empregos criados no setor em 2024 foi 70% maior que o registrado em 2023**

Entre os municípios, Serra (+79), Vila Velha (+42), Guarapari (+29), Cariacica (+21) e Colatina (+17) lideraram a criação de novos empregos formais no setor de saúde, com destaque para Serra e Vila Velha, que retomaram posições de liderança. Essas cidades, localizadas na Região Metropolitana, são responsáveis por uma grande parte dos serviços de saúde no estado, especialmente os de média e alta complexidade, e foram responsáveis por grande parte do crescimento no setor.

Além disso, o saldo de empregos também apresentou diferenças conforme o gênero e o nível de escolaridade. Os homens tiveram um saldo positivo de 52 vagas, enquanto as mulheres enfrentaram uma perda de 92 postos. Quanto ao nível de escolaridade, as maiores variações ocorreram entre trabalhadores com ensino médio completo, fundamental incompleto e fundamental completo, que registraram saldos positivos, enquanto aqueles com ensino superior tiveram perdas, refletindo a demanda maior por funções operacionais e de apoio, que exigem escolaridade mais baixa, como auxiliares e técnicos. Esse cenário mostra que as faixas etárias mais jovens e profissionais com menor escolaridade dominaram as vagas geradas no setor da saúde em 2024.



Segundo os dados do RAIS, em 2023, o mercado de trabalho na área da saúde no Espírito Santo contava com 68.960 trabalhadores, sendo a maioria celetistas e atuando no setor hospitalar (38.938). O vínculo empregatício variava conforme a atividade, com algumas categorias apresentando um número significativo de estatutários, especialmente na gestão e nos serviços hospitalares. A remuneração média do setor foi de R\$ 3.180,61, com os serviços móveis de urgência registrando os maiores salários (R\$ 4.122,09) e a atenção ambulatorial de médicos e dentistas os menores (R\$ 2.212,81). A escolaridade influenciava

diretamente os rendimentos, sendo que profissionais com ensino superior ganhavam, em média, 77,2% a mais do que aqueles com ensino médio. Além disso, o trabalho hospitalar apresentava salários mais altos do que o atendimento ambulatorial, refletindo a maior complexidade e carga horária. O cenário evidencia a importância da qualificação profissional para melhores oportunidades e a predominância do setor privado em algumas áreas, enquanto o setor público se destaca na gestão e nos hospitais.

## Tendências: Pay for Value (Pagamento por Valor)

O modelo de gestão hospitalar conhecido como Pay for Value (Pagamento por Valor) vem ganhando destaque ao redor do mundo como uma alternativa mais eficiente e sustentável em relação ao tradicional modelo de Fee-for-Service (Pagamento por Serviço). Enquanto o modelo tradicional remunera os prestadores de saúde com base na quantidade de serviços realizados, o Pay for Value prioriza a qualidade e os resultados alcançados no atendimento, incentivando melhorias nos desfechos clínicos e na experiência do paciente.

**Pay for Value (pagamento por valor) reflete uma tendência global em direção a um sistema de saúde mais centrado no paciente, sustentável e orientado por resultados**

Esse modelo baseia-se em indicadores de qualidade que avaliam o desempenho de hospitais e profissionais de saúde. Elementos como a redução de infecções hospitalares, a prevenção de readmissões e a diminuição de complicações evitáveis são levados em consideração para definir a remuneração. Assim, o foco é deslocado da realização de procedimentos e exames em grande volume para uma abordagem que valoriza a eficiência, a prevenção de doenças e a personalização do cuidado ao paciente. Além de melhorar a qualidade do atendimento, o Pay for Value promove a sustentabilidade financeira das instituições de saúde ao reduzir desperdícios e custos desnecessários.

O modelo incentiva a adoção de práticas baseadas em evidências, o uso de tecnologias para análise de dados e a integração entre diferentes níveis de atenção à saúde. Ao priorizar a prevenção e o cuidado integral, ele ajuda a minimizar intervenções invasivas ou desnecessárias, gerando valor tanto para os pacientes quanto para o sistema como um todo.



Apesar dos benefícios, a implementação do Pay for Value apresenta desafios importantes. A transição para esse modelo exige uma mudança cultural significativa, especialmente entre profissionais de saúde acostumados ao sistema de pagamento por volume. Além disso, é necessário investir em infraestrutura tecnológica, como prontuários eletrônicos e ferramentas de análise de dados, para monitorar os indicadores de desempenho de forma eficiente. A gestão hospitalar também precisa estabelecer métricas claras e justas, garantindo transparência na avaliação e remuneração.

O avanço do Pay for Value reflete uma tendência global em direção a um sistema de saúde mais centrado no paciente, sustentável e orientado por resultados. No Brasil e no Espírito Santo, iniciativas nesse sentido têm sido adotadas tanto no setor público quanto no privado, impulsionadas pela busca de eficiência e pela melhoria na qualidade do atendimento. Esse modelo representa não apenas uma mudança estrutural, mas também uma oportunidade de transformar a saúde em uma área mais alinhada às necessidades reais da população.

## Notas

. O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

. Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

. Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br